**Displasia da valva tricúspide em cães**

**Daniel de Jesus Pires Silvestre1\*,Felipe Azevedo Cicarelli1,Ana Luísa Soares de Miranda2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: danielsilvestre.1812@aluno.unibh.br*

 *2Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A displasia da valva tricúspide (DT) é uma doença congênita incomum, que se identifica como uma anomalia no aparato valvar atrioventricular direito, sendo responsável por aproximadamente 3,2% das cardiopatias em cães1. A DT pode ser tolerada durante anos e permitir uma qualidade de vida para o animal, se o animal apresentar apenas uma regurgitação leve a moderada, entretanto, a DT pode se complicar se houver displasia da tricúspide, podendo causar insuficiência cardíaca direita com barriga d’água e efusão pleural2. Essa cardiomiopatia é mais frequentemente diagnosticada em cães jovens, e em raças grandes como Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastor Alemão, Setter Irlandês e Boxer. Dentre estas, já sabemos que os cães da raça Labrador possuem em sua hereditariedade características que os tornam os mais predispostos3,4. Na maior parte das vezes é possível observar um sopro cardíaco na primeira consulta veterinária de um filhote, entretanto, alguns animais podem passar despercebidos até desenvolverem uma arritmia, ou sinais clínicos de insuficiência cardíaca1. Com o avanço da medicina veterinária, vários métodos de diagnósticos estão disponíveis, porem, o ecocardiograma é o mais indicado para um diagnostico preciso2.

O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema displasia da Valva tricúspide em cães, como seu respectivo diagnóstico, sua fisiopatologia e seu tratamento.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se uma revisão bibliográfica acerca do tema displasia da valva tricúspide em cãescom embasamento cientifico onde osmateriais utilizados para realizar o trabalho foram artigos científicos, pesquisa em livros especializados na área e no Google acadêmico.Utilizando como palavras chave:valva, raças, tratamento, exames.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A DT esta presente no corpo do individuo desde o nascimento, sendo que essa anormalidade surge durante o desenvolvimento embrionário fetal. A DT representa uma considerável causa de morbidade e mortalidade em cães com menos de um ano de vida5.

A Displasia de Valva Tricúspide se expressa em modificações na valva atrioventricular direita (tricúspide), caracterizada pelo espessamento difuso ou focal dos folhetos valvulares, separação incompleta dos elementos valvares da parede ventricular, agenesia dos folhetos valvulares e subdesenvolvimento das cordoalhas tendíneas e dos músculos papilares3, 6,7,8.

As lesões em cães e gatos são visíveis nos músculos papilares, que normalmente estão aumentados e as cordas tendíneas curtas ou ausentes7. Levando em conta que, os músculos papilares aumentados com regularidade se fixam diretamente aos folhetos valvares, travando-os ao ventrículo e evitando o fechamento sistólico. Com frequência, os folhetos estão irregularmente espessados e podem conter fenestrações. O folheto septal pode prender parcialmente ao septo ventricular9, 10 Essa doença pode a princípio não apresentar nenhuma sintomatologia clínica, ou apenas inicia com uma leve intolerância a atividade física. Mas com a progressão da doença, pode ser notado fadiga, ascite, edema de membros, dispneia, anorexia, edema de membros e caquexia cardíaca5.

O diagnóstico da DT é produzido com suporte nos achados clínicos, exame físico e exames complementares como eletrocardiograma (sugestivo de sobrecarga de câmaras direitas,

arritmias atriais, como fibrilação atrial e taquicardia atrial, complexo QRS fenestrados), radiografia torácica (padrão “D invertido”, aumento de átrio e ventrículo direito, distensão de veia cava caudal e efusão pleural) e ecodopplercardiograma (maciça dilatação cardíaca, anomalia do dispositivo valvar como folhetos espessados ou imóveis e anomalia de Ebstein)5.

O tratamento farmacológico baseia-se na terapia da insuficiência cardíaca congestiva, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do animal, desacelerar o início da insuficiência cardíaca congestiva e controlar o acúmulo de fluidos. A terapia utiliza medicações antiarrítmicas (em caso de arritmias), toracocentese, paracentese (em caso de efusões) e cirurgias de reconstrução valvar, porém dependendo da seriedade da enfermidade seu prognóstico pode ser desfavorável3,5. Porem, a terapia não é recomendada ate aparecer sinais de aumento do lado direito do coração1.

 **ECOCARDIOGRÁFIA DE INSUFICIÊNCIA DE TRICÚSPIDE**



**Figura 1.** Imagem ecocardiográfica de cão com insuficiência de tricúspide moderada a grave. Nota-se dilatação do átrio direito quando se compara com átrio esquerdo. RV = ventrículo direito, LV = ventrículo esquerdo, RA = átrio direito, LA = átrio esquerdo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A displasia de tricúspide, apesar de ser uma disfunção cardíaca congênita é incomum na rotina da cardiologia veterinária. A DT deve ser investigada, mediante a utilização de exame clínico e exames complementares. Embora, o sucesso da terapia nos casos da enfermidade ainda que sintomática, refere-se diretamente a rapidez no diagnóstico e associação no tratamento adequado, projetando o retardo no avanço da insuficiência cardíaca congestiva e um melhor prognóstico da doença.

**APOIO:**

****